



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO



Desde janeiro de 1959 que Cuba vive sob um regime político totalitário de esquerda, instalado após um movimento revolucionário que levou ao poder o Partido Comunista de Cuba liderado por Fidel Castro, um dos seus fundadores, e que se manteve como seu líder durante 46 anos, de 1965 a 2011.

Fidel Castro foi um revolucionário que governou a República de Cuba como Primeiro-Ministro, entre 1959 e 1976, e como Presidente, entre 1976 e 2008. Acometido por uma doença, sucedeu-lhe na liderança do país o seu irmão Raúl Castro a partir de 2006 e com plenos poderes a partir de 2008, tendo-se mantido nessas funções até 2018.

Com o intuito de libertar o povo de Cuba de uma ditadura, o Movimento 26 de julho, fundado por Fidel Castro com outros revolucionários, tinha entre os principais objetivos a reforma agrária, a nacionalização dos meios de produção, as eleições honestas e a reforma educacional em larga escala, um guião Socialista Marxista bem conhecido dos Portugueses.

Após o derrube do regime político liderado por Fulgencio Batista, em janeiro de 1959, o Movimento 26 de Julho, juntamente com outros movimentos, fundou o Partido Unido da Revolução Socialista Cubana que em 1965 se tornaria no Partido Comunista de Cuba.

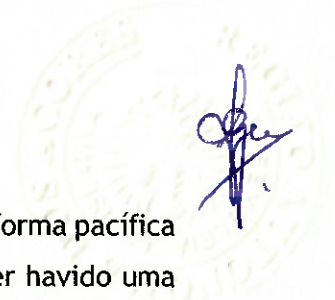
Cinquenta e seis anos volvidos de um regime socialista e totalitário, o povo Cubano tem saído às ruas reclamando por alimentos, medicamentos e liberdade, num movimento que se tem intensificado nas últimas semanas. A esta escassez de alimentos e medicamentos junta-se os sucessivos cortes de fornecimento de energia elétrica durante várias horas por dia que se tem registado recentemente.

As reclamações do povo Cubano são justas. Afinal, quem não necessita de alimentos ou medicamentos para viver?

Liberdade: não é isso que todos desejamos e construímos diariamente na nossa democracia, combatendo os fanatismos e extremismos ideológicos?



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência



Os Portugueses são um exemplo de conquista da liberdade. Fizemo-lo de forma pacífica e, apesar de em determinado momento desse processo de libertação ter havido uma tentativa de deriva que poderia ter levado à instalação de um regime político do género daquele que foi instalado em Cuba, os Portugueses souberam inverter o rumo e hoje vivemos numa democracia plena.

A democracia é o regime político que melhor defende os direitos humanos, a liberdade, a dignidade e o bem-estar das pessoas, o que significa, nomeadamente, uma alternância do poder, eleições justas e livres e o respeito pelo pluralismo político.

Ora, em Cuba tal não sucede. A Constituição Cubana destaca que o Partido Comunista é a autoridade estatal suprema e o socialismo um sistema irreversível.

São muitos os portugueses que conhecem Cuba e o nível de vida em que o povo cubano vive, o qual não tem comparação possível com o nível de vida que felizmente gozamos na nossa Pátria e no espaço Europeu.

Em Cuba, ainda há um longo caminho a percorrer em direção à democracia e à liberdade. Se em tempos a palavra de ordem foi “*pátria ou morte*”, nos dias de hoje o povo cubano grita nas ruas “*pátria e vida*”.

O povo cubano, numa mobilização sem precedentes naquele país, tem saído à rua em manifestações pacíficas que são reprimidas pelas forças de segurança com violência e perseguição aos manifestantes ativistas.

No passado domingo o Presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, numa comunicação televisiva exortou os apoiantes do regime a saírem às ruas prontos para o combate, em resposta às manifestações. Segundo agências noticiosas internacionais, o Presidente de Cuba afirmou “*a ordem está dada, os revolucionários às ruas*”, ao melhor estilo dos caciques que controlam localmente o povo, afinal o lado negro do socialismo totalitário.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reconhecendo as dificuldades de vida, aprova um Voto de Saudação ao Povo de Cuba que se manifesta pacificamente pelo direito à liberdade e vida condigna, porque sem vida não há pátria.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de julho de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, reading "Luís Carlos Correia Garcia".

Luís Carlos Correia Garcia

Luís Carlos Correia Garcia